

EDITORIAL

É bom recordar e manter presente o que verdadeiramente importa. A essência do que somos e porque aqui estamos. A nossa *história* começa bem antes de nós... “A vida começou na água há cerca de 3,5 biliões de anos” e hoje “sabemos que a nossa espécie depende de biodiversidade elevada, pois aparecemos na Terra quando existia o máximo de biodiversidade no nosso planeta [...]” Palavras escritas em 2014 e 2016, respetivamente, pelo Professor Jorge Paiva, em dois dos seus postais da época festiva do final de ano, com leitura disponível no Centro de Documentação Margarida Ribeiro. Biodiversidade é, sem dúvida, de forma incontornável, um requisito para a nossa existência. Mas, além do mais, entenda-se que a biodiversidade integra, sem exceção, qualquer forma de vida em si mesma, meritória de todo o nosso respeito. Assim, nesta edição focamos o nosso olhar sobre aves de rapina, partilhando e agradecendo o prestimoso contributo da investigadora Inês Roque, com fotos de José Cordeiro, do álbum Bio-Sorraia.

E porque de cultura vive o Xadrez, saiba um pouco mais do que temos para lhe oferecer, visitando o Museu Municipal.

No Núcleo Rural de Coruche surpreenda-se com o “Outono em família”...

Coruche tem sempre algo que pode descobrir, num vasto património Natural e Cultural ao alcance de todos. Estamos à vossa espera!

CORUCHE E AS CORUJAS: PARA ALÉM DO BRASÃO...

Coruja, mocho e bufo são nomes comuns atribuídos a diversas espécies de aves de rapina noturnas. Existem sete espécies em Portugal, sendo as mais comuns o mocho-galego (*Athene noctua*), a coruja-das-torres (*Tyto alba*) e a coruja-do-mato (*Strix aluco*). Tanto o mocho-galego como a coruja-das-torres são espécies típicas de áreas agrícolas, que terão evoluído em grande proximidade com o homem, adaptando-se às transformações na paisagem decorrentes da revolução Neolítica.

A coruja-do-mato é uma espécie tipicamente florestal, mais furtiva, mas com uma característica comportamental que contribui para o seu avistamento: na primavera, os juvenis saem precocemente do ninho (localizado em cavidades ou em depressões na inserção dos ramos das árvores) e permanecem durante o dia no exterior, a apanhar sol.

Terá sido esta a espécie que inspirou a lenda de Coruche? O brasão atual retrata esta lenda, que conta a passagem de D. Afonso Henriques pela “terra das corujas”, título que terá dado à povoação após avistamento de duas corujas em dois frondosos pinheiros. Nunca saberemos a origem da lenda, mas sabemos que o papel das corujas de Coruche vai muito para além desta ligação com a cultura local.



Coruja-do-mato

Autor: Magnus Johansson (2014-09-11)

[Tawny owl in the forest outside my home](#)

[Creative Commons Attribution-Share Alike 2.0 Generic](#)

O seu bico curvo e pontiagudo e as garras fortes fazem com que sejam boas caçadoras, tal como as aves de rapina diurnas. Mas estas aves apresentam uma série de características que as distinguem de todas as outras: as adaptações ao modo de vida noturno. Algumas espécies conseguem caçar na completa escuridão (como a coruja-das-torres), devido ao sistema auditivo altamente especializado. O seu disco facial (um conjunto de penas concêntricas em torno do bico) funciona como uma antena parabólica, conduzindo os sons das presas em movimento até aos ouvidos. Estes, dois orifícios assimétricos localizados na extremidade do disco facial, permitem detetar a posição das presas com uma enorme precisão. Outras espécies têm atividade crepuscular (ou mesmo diurna,

como o mocho-galego), caçando também com base na visão. As corujas, mochos e bufos têm olhos grandes, com muitas células fotossensíveis, aproveitando ao máximo a luz. A posição frontal dos olhos confere-lhes visão estereoscópica, o que possibilita a noção de profundidade, contribuindo também para a localização precisa das presas. Por estarem próximas do topo da cadeia alimentar, estas aves têm um papel muito importante no equilíbrio dos ecossistemas: contribuem para o saneamento das populações de presas (consumindo preferencialmente indivíduos mais débeis) e fazem parte do equilíbrio predador-presa, o que significa que tanto o número de predadores (corujas) como de presas (por exemplo, ratos) oscilam dentro de certos limites. Na ausência do predador



Coruja-das-torres. Fajarda, 2019-07-16.



Mocho-galego. Fajarda, 2018-07-03.



Coruja-do-mato. Fajarda (Gamas), 2017-11-10.



Bufo-pequeno. Fajarda, 2018-11-12.

as populações de presas podem aumentar exponencialmente. Além de ser indicadora de ecossistemas equilibrados, a presença de aves de rapina noturnas (e diurnas) resulta em benefícios diretos para o homem: algumas espécies associadas a ambientes agrícolas são usadas para controlo de pragas, substituindo a utilização de biocidas e, assim, contribuem para a qualidade do ambiente e da saúde humana. Adicionalmente, pelo facto de estarem sujeitas à ampliação de contaminantes ao longo da cadeia alimentar, estas aves são também usadas como biomonitoras de contaminação ambiental (por exemplo, através de quantificação de substâncias químicas

acumuladas nas suas penas, órgãos e tecidos internos). Nos últimos dez anos as populações de mocho-galego e de coruja-das-torres têm vindo a decrescer em Portugal. Várias outras espécies de aves agrícolas têm também apresentado declínios populacionais na Europa, o que deve ser considerado um sinal de alerta para a sustentabilidade dos agroecossistemas. Ao conservarmos as corujas e, com elas, várias outras espécies e os serviços dos ecossistemas que asseguram, estaremos a contribuir para um dos maiores desafios da atualidade: a compatibilização da produção agrícola com a sustentabilidade ambiental.

OUTONO EM FAMÍLIA NO NÚCLEO RURAL DE CORUCHE

Nestes tempos estranhos de pandemia a vida não pode parar!

Em família, onde encontramos algum conforto e proteção, podemos sempre descobrir, conhecer e partilhar novas experiências.

Muitas vezes temos espaços e projetos culturais à nossa porta e a correria do dia-a-dia serve de desculpa para passar ao lado... adiar a visita... ou simplesmente refugiar-nos na desculpa que os horários de abertura ao público não são compatíveis com as nossas atividades profissionais...



Ilust.: Helena Diogo Claro

Assim, o Núcleo Rural de Coruche convida todas as famílias a participar no Programa “Outono em família”, cujo objetivo principal é garantir a realização de visitas guiadas aos agregados familiares, ou seja, pais e filhos, podendo ainda incluir os avós em caso de coabitação ou assumida convivência diária entre as três gerações.

A pandemia e o argumento “Não temos tempo!” não poderão servir de desculpa! Contactem-nos e juntos encontraremos a data e o horário mais adequados à vossa disponibilidade! Prometemos receber-vos com as devidas condições de higiene e segurança!

Venham visitar-nos em família.

Texto: Aníbal Mendes

O MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE EM COLABORAÇÃO COM A AXPORTUGAL

O Museu Municipal aderiu à iniciativa de colaborar com a AXPortugal, uma associação que se dedica exclusivamente a atividades de promoção do Xadrez e que anualmente tem vindo a organizar dezenas de eventos, conjugando a prática desportiva com o turismo, sempre com especial foco na área cultural. Contudo, devido às circunstâncias pandémicas, a realização dos respetivos momentos desportivos, sociais e culturais ficou comprometida.

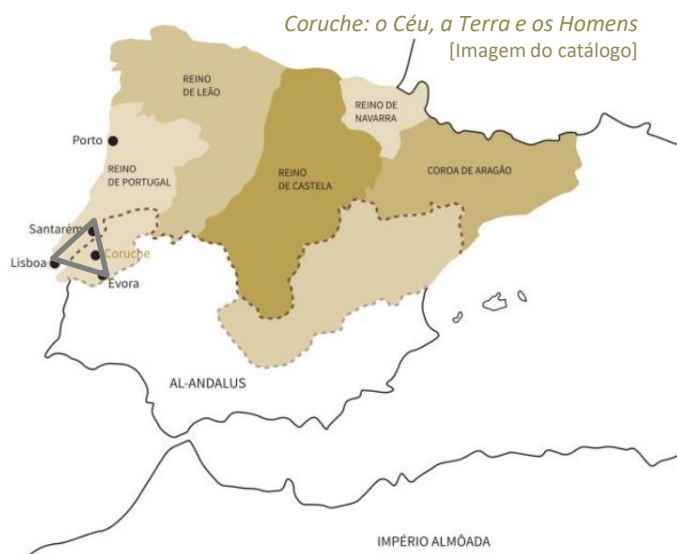
Assim, a AXPortugal optou pela realização de um conjunto alargado de torneios on-line, sendo que no final de cada evento o sorteio de ofertas aos premiados passa por manter uma forte aproximação com a cultura e espaços relevantes de todo o país.

Deste modo o Museu Municipal aceitou o convite que lhe foi endereçado, proporcionando um pacote de visitas guiadas que inclui os Núcleos Museológicos.

Desde logo sobressaiu o mérito do jogo em causa e o facto da exposição de longa duração “Coruche: o Céu, a Terra e os Homens” integrar no percurso expositivo um momento lúdico-pedagógico que permite estabelecer um paralelismo com a prática do Xadrez, tido na sua essência como um jogo de tática e estratégia.

Assumimos, assim, o território de Coruche como um enorme tabuleiro virtual de xadrez! Destaque-se a sua posição geoestratégica na Idade Média, durante a Reconquista, no seio de um “triângulo” localizado entre as cidades de Lisboa, Santarém e Évora. Uma época feita de avanços e recuos da fronteira, entre cristãos e muçulmanos, com as ofensivas e contra-ofensivas de ambos os lados. Conheça a nossa História. Visite-nos e assista a partir de casa aos jogos disputados na plataforma internacional www.lichess.org. Para saber mais acesse a:

<https://www.Facebook.com/AcademiaXadrezPortugal/>



A Península Ibérica Islâmica e Cristã [Mapa]
----- Fronteira entre cristãos e muçulmanos em 1157
----- Fronteira entre cristãos e muçulmanos em 1210

Ficha técnica:

Coordenação: Cristina Calais

Textos: Aníbal Mendes, Cristina Calais, David Nunes, Inês Roque (Investigadora da Univ. de Évora)

Revisão: Ana Paiva | **Arranjo gráfico:** Cristina Calais

Fotos: José Cordeiro, Magnus Johansson: [Creative Commons](https://www.creativecommons.org/)

Ilustração [Mi e Né]: Helena Diogo Claro

Horário:

Verão 10h30-13h / 14h30-18h

Inverno 9h30-13h /14h30-17h

Aberto de 3.ª feira a domingo

Encerra às 2.ªs feiras e feriados

Espaços públicos:

Auditório

Cafetaria/Pátio

Salas de Exposições

Centro de Documentação

Núcleos Museológicos

Contactos:

Rua Júlio Maria de Sousa

2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página web: www.museu-coruche.org